

Eclipses

IVY JANNIBELLI E DIEGO GUIMARÃES



Alessandro Cassiano/Jornal O Globo

Uma luz. Apenas um feixe de luz consegue passar pela escuridão. É como se fosse uma luz no fim do túnel que enfraquece e se fortalece. São o branco e o preto que se misturam em um único corpo celeste. É a luminosidade que destaca o espírito. Quantos significados! Às vezes, a luz some: por alguns segundos, ou até mesmo minutos, ficamos na total escuridão. Até que, finalmente... Olha ela lá de novo: volta a esperança e o magnetismo. Todos ao redor olham para o céu, hipnotizados pelo mítico evento milenar e cheio de essência: o eclipse.

É esse magnetismo e o surpreendente mistério que envolve o fenômeno que faz com que os povos e civilizações não parem

Os eclipses, na Roma Antiga, aconteciam quando o Sol ou a Lua se entristeciam ou se enfraqueciam

de observá-lo. Os eclipses solares e lunares sempre estiveram sob uma atmosfera mágica, mítica, capaz de estimular a imaginação, criar mistérios, dramatizar os acontecimentos, divinizar governantes e personagens que se destacam dos simples mortais. Este fenômeno astronômico tem tanta importância histórica que quase todas as sociedades conhecidas tinham e têm seus sacerdotes, ou seus astrônomos, encarregados de prever os eclipses, que aterrorizam e fascinavam as pessoas.

Eclipse na história

Na Roma antiga, acreditava-se que os eclipses eram um sintoma de que o Sol ou a Lua estavam doentes. Sol e Lua eram deuses que, por vezes, se enfraqueciam ou se entristeciam. Os romanos acreditavam que o deus Sol era a fonte alimentícia da vida masculina no cosmos e que, se deixasse de brilhar, a vida, em sua forma masculina, desapareceria do universo. Do mesmo modo, se Luna deixasse de mostrar sua face, a vida, em sua forma feminina, desapareceria irremediavelmente.

Enquanto isso, na China antiga, o eclipse solar era visto como um prenúncio de que o Dragão tentava devorar o Sol. Sabe-se de relatos de um ritual chinês antigo que afastava o Dragão da

fonte da vida. Para isso, flechas eram atiradas para o alto, havia o rufar dos imensos tambores, que, entre outras coisas, liberava o Sol do Dragão. De acordo com a doutora em História Antiga, Cláudia Beltrão, pode-se perceber a importância dos eclipses na política e no governo da China antiga: Chung Wang, 4º imperador da Dinastia Hai, condenou à morte dois astrônomos por não terem previsto o eclipse do Sol de 2137 a.C. “Os eclipses eram considerados prenúncios de crimes políticos e de crises sociais e econômicas”, afirma Cláudia.

Para a astrologia, o obscurecimento parcial ou total do Sol significa o declínio de uma autoridade e o surgimento de um novo modelo de liderança. A astróloga Lúcia Helena explica como isso pode ser visto no âmbito da família. “Todas as formas de individualidade mudam. Os processos egóicos se aguçam entre os povos e há a luta entre irmãos e as brigas de família.” De acordo com a astróloga, o tempo de duração dos efeitos de um eclipse na vida das pessoas é relativo, mas em média duram de 24 horas antes até 24 horas depois do clímax do evento.

Na modernidade, o estudo dos eclipses serviu a Cristóvão Colombo para a determinação da longitude em suas viagens, além de ajudá-lo num momento crítico, como o navegador relata em seu diário: “Nas Antilhas, precisando de água potável e de alimentos para retornar à Europa, e encontrando resistência entre os nativos (...), Colombo lembrou-

O efeito de um eclipse solar na vida de uma pessoa pode durar de até 24 horas antes até 24 horas depois do clímax do eclipse

se de que o astrônomo judeu Samuel Zacuto previra um eclipse lunar para aquela noite e, espertamente, ameaçou seus interlocutores enfurecidos, garantindo que apagaria a lua caso não tivesse seu pedido atendido”. O eclipse foi parcial, mas assim que começou, os nativos apavorados se apressaram a carregar o navio com mantimentos e barris de água limpa.

A falta de conhecimento por parte de alguns já proporcionou casos engraçados, e até mesmo trágicos. Como o que ocorreu no Brasil, mais especificamente em Belém do Pará, em 23 de agosto de 1887. Conforme registrado em diferentes jornais da época, o povo saiu às ruas fazendo o maior barulho possível com latas, fogos de artifício, panelas, tiros de espingarda, gritos e outras coisas, para espantar o imenso monstro que queria devorar a lua, inspirado pela crença de que São Jorge precisava de ajuda em sua luta contra o dragão. A população estava tão empenhada em ajudar São Jorge que há registro de mortes nessas manifestações, com pessoas atingidas por objetos que eram jogados para o alto. Outros relatos semelhantes a esse podem ser encontrados em periódicos em todo o mundo.

Eclipse na religião Wicca

O contraste entre o preto e o branco encanta também as filosofias de vida. A Wicca, a religião sem dogmas, acredita que os eclipses, tanto lunar quanto solar, representam o símbolo fálico da união do Deus com a Deusa. As bruxas e os bruxos pedem para os deuses prosperidade e união no momento do eclipse, e fazem diferentes rituais em homenagem a esse momento. Para os praticantes de Wicca, a Deusa Lua e o Deus Sol possuem significados muito diferentes, e esses conceitos são provenientes da pré-história do homem.

O homem pré-histórico desconhecia seu papel na reprodução, mas conhecia muito bem o papel da mulher. E ainda considerava a mulher envolta em uma aura mística, porque sangrava todo mês, ao menstruar, e não morria. Portanto, a mulher devia ser muito poderosa. Um outro aspecto que relaciona diretamente a mulher à Lua é que a gravidez durava 10 lunações, e a mulher era a única que possuía “o poder” de saber como ter filhos. Devido a essas ligações, os praticantes de Wicca cultuam a Deusa em três aspectos: a Donzela, que corresponde à Lua Crescente, a Mãe representada pela Lua Cheia e a Anciã, simbolizada na Lua Decrescente, ou seja, Minguante e Nova. Já o Sol representa o Deus Jovem, a criança prometida, a semente da luz no meio da escuridão, o fertilizador em sua face mais juvenil, e traz a energia da alegria de viver, o poder de se maravilhar com as descobertas da vida, é a

face mais sorridente do sol matinal.

Para os adeptos da Wicca, os dias de eclipses lunares são ótimos para a meditação, para aguçar a intuição, aumentar os poderes psíquicos e a fecundidade, harmonizar o lar e influenciar pessoas do sexo feminino. Já os dias de eclipses solares são dias de pedir por vitórias, honrarias, fama, sucesso, e tudo mais que necessite do calor e do brilho do sol.

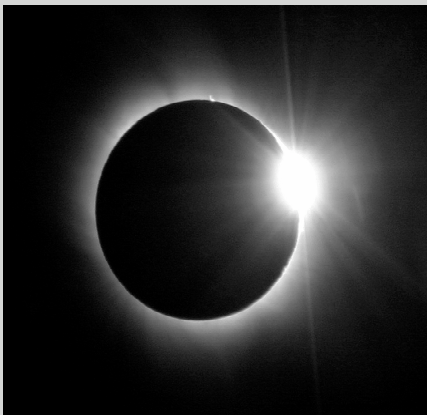
Os eclipses, de fato, possuem diferentes significados. O mistério proporcionado pelo contraste entre o preto e o branco motiva civilizações e diferentes formas de pensamento. Dentro de cada pessoa existe um cantinho escondido onde as mais profundas e enigmáticas interpretações são dadas para este evento dos deuses. A verdade é que a Lua e o Sol são astros com forças inexplicáveis que encan-

tam a qualquer um que olhe para o alto em qualquer momento do dia. O mais fascinante é que esses dois astros celestes ainda nos oferecem um espetáculo à parte, no qual o preto e o branco entram em harmonia. É a luz que nasce e desaparece. É o sentimento que brota do negro e morre no claro, e vice-versa. É o eclipse, o evento milenar mais místico e cheio de essência da história... ☯

O que é o eclipse

A palavra eclipse vem do grego *ékleipsis*, que quer dizer desaparecimento. Chama-se eclipse o encobrimento total ou parcial da luminosidade ou da visibilidade de um astro pela interposição de outro astro. Em astronomia, eclipse é o obscurecimento temporário, parcial ou total, de um corpo celeste por outro.

Eclipse solar



O eclipse solar ocorre quando a Lua se interpõe entre o Sol e a Terra, ficando os três corpos celestes alinhados. Os eclipses solares ocorrem apenas durante a fase de Lua nova, pois é o único período em que a Lua está posicionada entre a Terra e o Sol.

Um eclipse do Sol pode ser visto apenas em uma região do planeta, que varia de acordo com a rotação da Terra e a translação da Lua. Eclipses totais do Sol são eventos relativamente raros. Apesar de ocorrerem em algum lugar da Terra a cada 18 meses, é estimado que se repitam num mesmo lugar apenas a cada 300 ou 400 anos. O período de escuridão total não dura mais que 7 minutos e 40 segundos. A cada milênio ocorrem menos de 10 eclipses totais do Sol que ultrapassam mais de 7 minutos de duração. A última vez que isso aconteceu foi em 30 de junho de 1973, e a próxima está para acontecer só em 25 de junho de 2150.

Eclipse lunar

Esse fenômeno ocorre durante a fase da Lua cheia. O eclipse acontece quando a Lua passa pela sombra da Terra gerada pelo Sol. A duração desse tipo de evento depende da localização da Lua em relação à sua órbita.

A velocidade da Lua através da sombra é cerca de um quilômetro por segundo, e um eclipse total pode durar até 102 minutos (1h e 42min).

Todo ano acontecem pelo menos dois eclipses lunares. Ao contrário dos eclipses solares, que só podem ser observados de uma área relativamente pequena na superfície terrestre, um eclipse lunar pode ser visto de qualquer lugar onde seja noite no momento em que ele acontece. Se você estivesse no lado da Lua voltado para a Terra durante um eclipse lunar, você enxergaria um eclipse solar, com a Terra passando em frente ao Sol.

